

# Economizando Eleições

17.VI. Raul Pilla 56

EM notável entrevista há dias concedida a «O «Globo» o sr. Odilon Braga trata profundamente de vários problemas políticos da atualidade. Não o posso acompanhar em tudo, mas a sua argumentação contra a coincidência dos mandatos é realmente impressionante.

Já tenho dito que perdida está a democracia que refuga eleições. E o sr. Odilon Braga recorda como são frequentes, até se tornarem habituais, as eleições nos países verdadeiramente democráticos. Tenho sustentado que a simultaneidade dos pleitos de várias categorias acabará destruindo os simulacros dos partidos nacionais e o eminente líder udenista, lembra o que ocorreu com a eleição do sr. Getúlio Vargas, vitorioso graças à operação Danton Coelho. «A barganha de votos foi geral — diz ele — afetando inclusive a UDN. Os interesses pessoais dos candidatos, distribuídos por toda a escala que compreendida desde os juizes de paz ao presidente da República, passando pelos vereadores, prefeitos, deputados estaduais, governadores, deputados e senadores federais, deram ao pleito um caráter de corrupção epidêmica, anulando os partidos e desmoralizando o sufrágio popular». Lembra também a transação, que considera de maior vulto e de piores consequências, realizada em Minas com o sr. Kubitsche. «Todos se lembram — diz — que ele garantiu ao sr. Getúlio Vargas cerca de duzentos e cinquenta mil votos, subtraídos ao sr. Cristiano Machado, e recebeu em troca a votação do PTB, que lhe deu a vitória sobre o sr. Gabriel Passos».

Todos quantos de boa-fé, mas com o pensamento voltado somente para a diminuição das despesas eleitorais, estão defendendo a coincidência dos pleitos, devem ler e meditar a advertência do sr. Odilon Braga, que demonstra também aumentar a invocada concentração, a venalidade do voto. E, como o grande argumento são as despesas, dá o ilustre entrevistado vários alvitre para as diminuir.